



JORNAL DA

UNEI
UNIÃO NACIONAL DOS ECONOMIÁRIOS



Impresso
Especial
9912173756/2007-DR/RJ
UNEI
CORREIOS

Ano LVI
MAIO E JUNHO de 2011
Nº 251

CAIXA APERTA ONDE MAIS DÓI NOS APOSENTADOS



FUNCEF

Conselheiros indicados pela CAIXA votam contra e impedem maior reajuste. A UNEI repudia o voto dos três Conselheiros da FUNCEF, bem como as normas da Fundação que facilitam que o “Voto de Minerva” seja usado sempre pela empresa. *(Página 5)*

SAÚDE CAIXA

Descredenciamentos de Clínicas e Hospitais não atendem às normas da Agência Nacional de Saúde (ANS), que determinam que todo o descredenciamento deve ser substituído imediatamente por outro credenciamento de igual posse e na mesma área. *(Páginas 6 e 7)*

53 anos - No aniversário da UNEI, os associados é que serão homenageados

Quem pensa que todos os anos é sempre a mesma coisa, vai se surpreender com o que está sendo programado para a festa de aniversário de 53 anos da UNEI. No Rio de Janeiro, por exemplo, além de comemorar em grande estilo na **Associação Comercial do Rio de Janeiro (Rua da Candelária, nº 9, 14º andar), dia 28 de junho (terça-feira), a partir das 12h**, os associados é que vão receber as homenagens. Numa demonstração de gratidão e reconhecimento a todos aqueles que fizeram a história da entidade, a Diretoria está preparando uma cerimônia inesquecível para os associados das

categorias Honorários e Beneméritos. “Não podemos revelar a surpresa, mas posso adiantar que será emocionante”, disse a Diretora Sociocultural Georgette Muniz, acrescentando que não faltará nada das outras festas organizadas pela entidade como música, sorteios de brindes e um bufê especial de aniversário.

Para maior comodidade de todos, no entanto, ela solicita aos associados que confirmem suas presenças antecipadamente através do telefone (21) 2262-0767. Lembrando que, a partir desta data, cada associado poderá levar apenas um convidado por evento e que o nome do mesmo deve ser informado à UNEI. De acordo com o Presidente Filardi, isso impedirá a superlotação e facilitará a diversão de todos. **Não deixe de participar!**



À luz do Direito

UNEI só se responsabiliza pelo atendimento jurídico do único escritório contratado: Marques de Oliveira Advogados Associados

Ações que se encontram sob a responsabilidade da equipe do Escritório, situado à Rua da Assembleia, nº 10, Grupo 1.822, Centro, tel.: 2531-2604, de segunda a sexta-feira, das 10h às 16h, e que, em plantão, pode ser encontrada, na sede da UNEI, no 31º andar do Edifício Sede da CAIXA (RJ), às quartas (14h às 16h) e sextas-feiras (10h às 12h), tel.:(21) 2262-0767:

Desde 2009 - revisão dos cálculos dos proventos dos aposentados por invalidez (INSS).

Desde 2008 - Paridade – para equiparação dos valores pagos aos ativos e os pagos aos aposentados, que exerciam a mesma função de confiança, inclusive a parcela denominada CTVA (Complemento Temporário Variável de Ajuste de Mercado).

Desde 2008 - diferença de complementação de aposentadoria/ diferença de reserva matemática do Termo de Adesão REG/Replan, destinados aos que assinaram o Termo de adesão REG/Replan e receberam valores inferiores ao nele acordado.

Desde 2007 - Mulheres Pré-78 – para associadas que ingressaram na CAIXA antes de 1978 e pretendam equiparação da complementação da aposentadoria com os homens, tendo em vista divergências no tempo de contribuição à FUNCEF, de

acordo com o “gênero” do trabalhador, o que as fazem receber valores inferiores aos pagos aos aposentados homens.

Desde 2005 - isenção total ou parcial da incidência do Imposto de Renda na suplementação paga pela FUNCEF, para aqueles que contribuíram no período entre 1989 e 1995.

Desde 2002 - aplicação de juros progressivos sobre o saldo das contas vinculadas ao FGTS. Cada caso é um caso, devendo o associado ter ingressado na CAIXA antes de 1971 e que, na data da publicação da Lei 5.705/71, já laborava para o mesmo empregador há mais de quatro anos. Agendar horário com o Advogado.

Desde 1995 - auxílio alimentação, para aposentados e pensionistas que receberam o benefício na condição de aposentado ou pensionista até janeiro de 1995, ou ativos que tenham se aposentado há menos de dois anos.

- De segunda a sexta-feira, das 10h às 16h

No Escritório Marques de Oliveira Advogados Associados

Rua da Assembleia, nº 10, Grupo 1822, Centro, tel.:(21) 2531-2604

- Às quartas (14h às 16h) e sextas-feiras (10h às 12h)

No Plantão na Sede da UNEI, 31º andar do Edifício Sede da CAIXA (RJ)

Uma luz no fim do túnel

Após conceder direito à revisão para aposentados entre 1998 e 2003, UNEI espera que STF acelere outros importantes impasses na Justiça

A recente decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) em reafirmar um entendimento dado em setembro de 2010 sobre a revisão da aposentadoria no País traz, enfim, um sinal de que nem tudo está perdido para os aposentados e pensionistas. Ao permitir que quem se aposentou entre 1998 e 2003 e sofria com a limitação do teto imposto pelo INSS possa ter a diferença incorporada nos reajustes concedidos naquele período, a medida trouxe de volta as esperanças de quem tanto sonhou em reaver danosas perdas salariais. A esperança agora é que, além de atender todos os aposentados até 2003, a decisão do Supremo acelere outros importantes passos na Justiça referentes à mesma categoria, uma vez que a decisão, que privilegia na prática aqueles que ainda não ingressaram na Justiça com as ações de revisão de pagamento da aposentadoria, acelera o julgamento em massa de todos os processos que tratam da revisão pelo teto, independentemente do período, mais especificamente, que obrigue a CAIXA a acertar as contas com os seus aposentados e pensionistas que há anos tentam recuperar as perdas salariais referentes ao período de set/1995 a ago/2001.

O que se espera dos novos Presidentes da CAIXA, FUNCEF e FENAE

A recente nomeação e posse de três novos Presidentes (Jorge Hereda, da CAIXA, Carlos Alberto Caser, da FUNCEF, e Pedro Eugenio, da FENAE) reafirmam o anseio da UNEI em solucionar questões importantes para os aposentados e pensionistas. Presente à cerimônia de posse da FUNCEF, realizada dia 11 de maio, e da FENAE, em 3 de maio, o Presidente

Filardi foi pessoalmente saudar o amigo e companheiro Caser, levando a ele o desejo da UNEI em selar um compromisso de respeito e valorização da classe econômica, sobretudo os aposentados e pensionistas.

Mesmo sem comparecer à posse de Hereda (CAIXA), devido à cerimônia ser fechada, realizada em Brasília, em 29 de março, a UNEI também manifestou

sua confiança no trabalho do novo Presidente. Para isso, a entidade espera que, tanto o novo Presidente da CAIXA quanto da FUNCEF, não só cumpram com as promessas proferidas durante suas cerimônias de posse, mas que, principalmente, atendam aos principais anseios, como, por exemplo, as perdas salariais da categoria.



CORA
Ortopedia, Traumatologia e Reabilitação

Rua Jardim Botânico, nº 700, Gr.503
Jardim Botânico - Rio de Janeiro - RJ
CEP: 22461-000
Tel: 2274-0542 / 2529-8621
Cel: 8778-6785
www.corahomecare.com.br
aline.fisio@homecare.com.br
ajfranca@corahomecare.com.br



FISIOTERAPIA
Traumato Ortopédica
na Clínica

FISIOTERAPIA
Domiciliar
com Aparelhos



A Fisioterapia Domiciliar
Reabilita e Prepara para o Retorno às Atividades Diárias
Melhora a Qualidade de Vida

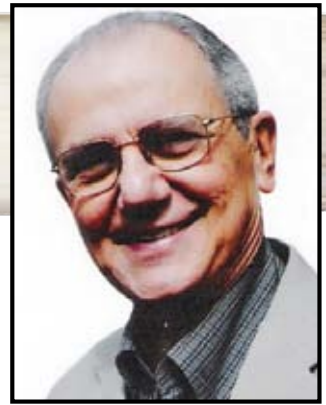


Possibilita Comodidade e Preserva a Identidade

- RESPIRATÓRIA
- PRÉ E PÓS OPERATÓRIO
- TRAUMATO-ORTOPEDIA
- NEUROLOGIA
- GERIATRIA
- ONCOLOGIA
- RPG

Particular e Convênios





Tsunami economiário

É importante escolher a palavra certa, na hora certa, do jeito certo e para a pessoa certa, seja para enviar uma mensagem pessoal de carinho ou um libelo para uma atividade grupal. O tsunami, essa terrível tragédia natural, não acontece sem um motivo provocador. Antes dele acontecer, ocorre um terremoto. O nosso tsunami tem seu epicentro na Caixa Econômica Federal.

A nossa FUNCEF, ainda que poderosa, é por força de lei e várias contingências, cativa da Caixa Econômica, sua provedora, seus limites são definidos por normas legais.

O último aumento concedido pela CAIXA aos seus empregados foi mais uma prova da insensibilidade da sua direção. A FUNCEF, por sua vez, fez tudo o que lhe cabia fazer: obteve um lucro desejado, administrou corretamente os nossos bens, corrigiu desacertos e descalabros administrativos do passado, conhecidos de todos – pelos quais os seus responsáveis até hoje (agora ricos) continuam impunes nesse país maravilhoso.

O antidemocrático voto de Minerva desses absurdos administrativos, proferido pelos representantes da CAIXA que participam do Conselho Deliberativo da FUNCEF, derrubou a decisão mais justa encontrada pela Diretoria Executiva da FUNCEF, juntamente com seu Conselho. A CEF apelou para força do voto de Minerva, divindade itálica identificada como a Deusa Grega Atena ou Palas, filha de Júpiter (o todo poderoso), era a Deusa da Sabedoria e das Artes e era verdadeiramente poderosa, capaz de destruir todo aquele que se colocasse em seu caminho contrariando-a, tinha realmente força. Mas, poucos sabem, inclusive os representantes da CAIXA em nosso Conselho, que Minerva presidia e executava todos os trabalhos de COSTURA E BORDADO NA ANTIGA GRÉCIA.

Os Doutores representantes da CAIXA mostraram só conhecer de Minerva, seus dotes de força e violência. Vê-se que não sabem costurar os problemas, e muito menos fazerem bordados no tecido social em que trabalham.

Desde muito, caem sobre nós tempestades de erros e injustiças. Estamos vivendo de esperar o milagre do amanhã. Com essa gente despreparada isso nunca acontecerá. Nossa caminhada continua trôpega e sem destino. Não há mais tempo e nem energia para recuperar o que perdemos e que nos foi usurpado. Eles parecem que estão esperando a nossa morte. Acontece

que eles também vão morrer. Escrevi em minha carta à Diretoria da CAIXA, condenando mais essa prova de desconhecimento, de insensibilidade aos nossos direitos e que suas lideranças são falsas, que não sabem nada, não procuram entender coisa alguma, andam às cegas, comprometendo o destino de milhares de pessoas. Morrerão como todos os outros! Como nós! E o pior é que cairão como um ditador qualquer (Salmo 82). Diante desse quadro desastroso só nos resta resistir e gritar, ainda que de nossas gargantas secas, saiam apenas ecos de insatisfação. Estamos assistindo, cheios de medo e horrorizados, a destruição e banalização do respeito à Justiça e aos nossos direitos. Parece que o mal vai vencer. Como médico, sei que a maldade não é genética, na verdade, eles são é insensíveis, despreparados, desarmonizados e desumanos. O tsunami, vindo da CEF, continua agora a nos tirar os salários indiretos que nos permitiam respirar, não ter fome, sede e gozar de saúde.

No Rio de Janeiro, por força de determinação superior, a burocracia baseada em lei (8.666) está, em prazo de 2 meses, descredenciando 18 hospitais e clínicas. Tentei ajudá-los oferecendo um grupo (serviço social) de empregados para visitar os hospitais que estão devendo alguns documentos, que até recentemente não os impediam de serem credenciados e subitamente esses papéis vão impedir o atendimento aos nossos aposentados, pensionistas, ativos e seus filhos. Mais um resultado desse tsunami. Às vezes, parece que um grupo de ativos aparentemente está com os olhos vendados, ou sei lá o que. Pois eles esquecem que futuramente também serão prejudicados.

Há, porém, um pensamento científico que diz existir genes da maldade. O malvado é assim desde criança. Prevalecendo essa teoria, não há salvação!!!

Nos pedidos de diálogos que fazemos, eles nos pedem tolerância. Já fomos muito machucados brutalmente, não poderemos continuar oferecendo a outra face.

Nossas perdas e injustiças que sofremos hoje, são produtos dos erros de ontem e da atual acomodação de muitos, permitindo novos erros e violências que repercutirão no futuro das famílias dos aposentados que virão. Enviei e-mail inicialmente propondo apenas ajuda e pedindo para encontrar-se uma solução racional.

Fomos chamados para um encontro e discutimos o problema da diabólica Lei (8.666) – Lei sobre licitações –, e apresentamos a forma da nossa ajuda. De-

sejávamos apenas que nos fosse fornecida a relação dos documentos para irmos em busca das pendências – garimpá-los, para a suspensão temporária dos descredenciamentos. Após quase um mês de espera, os documentos não nos foram enviados e pior, um novo e-mail do Saúde CAIXA descredenciou mais 8 hospitais do Rio e 2 de Niterói. Surpresos e revoltados, enviamos um novo e-mail no qual apontávamos a responsabilidade civil de desobediência à lei superior a essa de nº 8.666: nossa CARTA MAGNA. Para esmagar de vez as nossas esperanças, a tão ex-amada CAIXA que já nos deu tanto em troca do nosso trabalho e dedicação – nos tira pouco a pouco (dando a alguns e tirando de outros), em doses homeopáticas, os tíquetes de alimentação, a cesta básica etc. Aos colegas ativos, aposentados e pensionistas que leem esse Editorial, muitos reconhecidamente, como donos de um saber jurídico (ou administrativo), respeitável, peço que nos ajudem indicando o que fazer em termos de ações jurídicas e administrativas – não precisam se identificar (naturalmente na sua condição de funcionário ainda na ativa). Sem quaisquer sentimentos de culpa ou traição. Ajudem-nos! Se não, vocês mesmos serão os prejudicados. Ninguém ama ou tem mais carinho pela CAIXA como eu, aliás, somos milhares com o mesmo sentimento, mas ela, como boa Mãe que foi, não pode agora nos chicotear. Ela certamente tem estado algum tempo em mãos estranhas – não economárias. Tem culpa sim como pessoa jurídica, mas não podemos odiá-la. O terremoto que sofremos é uma mensagem clara, ainda que tardia, dos ferimentos sofridos do passado que tentam destruí-la, desmantelando suas estruturas. Pode ser que após esses movimentos violentos da natureza surjam novos rios, montes, planícies e, quem sabe, alguns atalhos ou trilhas que nos levem a lugares mais justos e melhores, mas sem esquecer que não aceitamos favores, continuaremos a buscar, com altivez e justiça, os valores que nos foram usurpados, a recuperação das perdas salariais e o fim dos desastrosos descredenciamentos. Aguardamos suas sugestões administrativas ou jurídicas. Estamos cansados de doações e abandonos. Nós faremos, de forma honrada e respeitosa, o que vocês sugerirem.

Abraços fortes!

Armando Filardi
Presidente da UNEI

Mais do que o insuficiente reajuste de 2,33% concedido pela FUNCEF aos seus participantes e assistidos, a notícia de que três membros do Conselho Deliberativo, indicados pela CAIXA, votaram contra o reajuste de 3,57% defendido pela Diretoria Executiva da Fundação, deixou os aposentados e pensionistas revoltados e com a sensação de que foram traídos pelo Fundo. A decisão não só frustrou quem acreditou na intenção do então Presidente Guilherme Lacerda, em dividir

com os participantes do Fundo parte do superávit de 2010 (R\$ 460 milhões), conforme determina a Lei Complementar 109/2001, mas também tirou a esperança de quem sonhava em pôr fim a mais dramática e triste história da CAIXA: a recuperação das perdas salariais. Ao serem questionados sobre a atitude dos conselheiros e palpitar sobre o reajuste concedido, os associados é que acabaram fazendo a pergunta, deixando para a UNEI a missão de matar a seguinte charada: quem são esses conselheiros?



"Os aposentados da CAIXA estão jogados às traças e essa atitude dos conselheiros é uma atitude descarada de pessoas que não têm sensibilidade. Eles sabem que nós estamos defasados desde (o governo Fernando) Collor. Eu gostaria muito de saber quem foram esses conselheiros para poder publicar a foto deles na internet e nunca votar em nenhum dos três."

Maria da Conceição Regis de Brito



"Isso é uma injustiça e uma grande covardia com os aposentados. Jamais esperava por isso. O reajuste reivindicado já estava abaixo de todas as expectativas, e esses conselheiros se posicionarem contra é inadmissível e lamentável. Alguém precisa fazer alguma coisa por nós, os aposentados."

Alayde Pereira da Costa



"Essa é uma atitude errada desses Conselheiros. Ficamos tanto tempo sem receber nenhum reajuste e agora que a FUNCEF tem esse grande lucro, esses Conselheiros votam contra um reajuste maior. Eu não esperava isso. Eles deveriam ter mais consciência com a gente que ganha muito pouco."

Gilrea Souza Prado



"Nós estamos defasados há 14 anos em mais de 100% e esses conselheiros ainda tem a cara de pau de votar contra um reajuste digno para a nossa categoria? Estamos sobrevivendo de teimosos que somos. Agora eu pergunto: que aposentado da CAIXA consegue viver dignamente com a aposentadoria que recebe?"

Oswaldo Moreira Lorenzo



"Estou decepcionado. Jamais esperava essa atitude por parte de alguns conselheiros da FUNCEF. Ficar sabendo que eles votaram contra é muito triste. Se eles são contra, quem está a nosso favor? Com certeza eu esperava um reajuste bem maior do que foi dado. E agora, a situação vai ficar por isso mesmo?"

Jorge Do Carmo



"Isso é verdade mesmo? Não estava sabendo. Será que esses conselheiros acharam muito esse reajuste? Parece piada, não é mesmo? Para falar a verdade, eu nem senti esse aumento. Esses conselheiros deveriam olhar por nós, que estamos tão prejudicados. E não ficar contra a gente."

Edir Candido Soares



Há 24 anos unidos pela fé

Congraçando colegas de vários credos cristãos em torno de leituras bíblicas e orações, o tradicional Círculo Bíblico, que congrega funcionários da CAIXA do Rio de Janeiro, celebrou este ano 24 anos de existência. Desde a sua fundação, em 18 de março de 1987, o grupo segue forte orando em prol da comunidade economiária, em especial pelos hospitalizados relacionados pelo Serviço Social da UNEI.

Para continuar a fazer história, o grupo convida os empregados do Rio de Janeiro a conhecerem e participarem das suas reuniões, que acontecem todas as quartas-feiras, às 14h30, na Sede Administrativa da UNEI (Rua Alcindo Guanabara, nº 24, 4º andar, Cinelândia). Contatos: Oswaldino (tel. (21) 2256-2513), Yone ((21) 2266-0733, à noite) e Elisabete ((21) 2254-2114).

Vacinação na UNEI



Mal a campanha de vacinação contra a gripe tinha entrado em circulação e os associados da UNEI, no Rio de Janeiro, já puderam ficar protegidos contra o vírus que atemoriza a vida de muitos idosos. Com comodidade, sem fila e no conforto das dependências da UNEI, os aposentados que compareceram à Sede da entidade, no 31º andar, na manhã do dia 26 de abril, atraídos pelas atividades mensais como palestra, café da manhã e cinema, receberam a vacina aplicada por duas funcionárias do Saúde CAIXA. Este foi o segundo ano que a UNEI, em parceria com o Saúde CAIXA, disponibilizou o serviço. No Rio, quem ainda não teve tempo de se vacinar pode comparecer até o dia 30 de junho na Clínica/Vacinas, na Rua Senador Dantas, 75, salas 808 e 809, Centro, RJ, de segunda a quinta, das 9h às 20h, e às sextas feiras, das 9h às 19h. Neste caso, além de possuir mais de 60 anos, os aposentados devem apresentar a carteirinha do Saúde CAIXA.

EMERGÊNCIA 24H
CIRURGIAS / INTERNAÇÕES
CTI
LABORATÓRIO
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA
CONSULTAS EM MAIS DE 20 ESPECIALIDADES



Venha conhecer
nossas novas instalações!

2577-1122

HOSPITAL - CLÍNICA GRAJAÚ

Rua Barão do Bom Retiro, N.º 2484 - Grajaú

Até quando o Estatuto da FUNCEF dará plenos poderes aos Conselheiros indicados pela CAIXA?

A atitude dos três conselheiros da FUNCEF, indicados pela CAIXA, em votar contra um reajuste maior para os aposentados frustra expectativas dos aposentados e pensionistas

Sempre que se pergunta aos aposentados e pensionistas da CAIXA qual seria a maior expectativa deles com relação à empresa, a resposta é unânime: a recuperação das perdas acumuladas. Infelizmente, muitos partiram desta vida sem que o assunto fosse solucionado. E, até que esta saga chegue ao fim, outras tantas poderão ocorrer. Constituindo-se como a mais dramática e triste história do banco, a Recuperação das Perdas (set/1995 a ago/2001) está recheada de episódios inusitados. Todos, é claro, contrários aos direitos dos Aposentados e Pensionistas.

Desde a sua aprovação pela então Secretaria de Previdência Complementar (SPC) - atual PREVIC -, em novembro de 2008, passando por toda a pressão de entidades representativas como a UNEI, o tema, além de não ultrapassar as promessas, tem causado ainda mais revolta nos principais interessados, sobretudo quando vem à tona a informação de que três membros do Conselho Deliberativo da FUNCEF, indicados pela CAIXA, votaram contra um reajuste maior do que o que foi concedido e acordado anteriormente pelos Diretores da FUNCEF (3,57%) - percentual que representaria 76,5% do superávit acumulado pelo fundo em 2010, de R\$ 460 milhões, e que está bem abaixo dos possíveis 90% admitidos no parágrafo segundo do artigo 115 do regulamento do REG/Replan saldado.

Espanto maior que esse só mesmo o impacto causado pela atitude do atual Presidente do Conselho que, na mesma reunião, realizada em 3 de março deste ano, usou o voto de Minerva para validar o percentual de 2,33%, concebido pela FUNCEF. De acordo com um conselheiro representante, o atual presidente foi o res-

ponsável por desempatar a votação, já que três Conselheiros (eleitos pelos participantes) haviam se manifestado a favor do percentual e três (indicados pela CAIXA) se posicionaram contra.

Embora a notícia do percentual de 2,33% tenha caído como um balde de água fria na cabeça dos participantes e assistidos, pois ele representa apenas um pouco mais que os 50% obrigatórios e que constituem direito adquirido pela categoria (por força do art. 20 da Lei Complementar 109/2001, como Revisão de Benefício, de que trata o Art. 115 do REG/Replan Saldado), - o que mais chocou foi a atitude lamentável destes três Conselheiros indicados pela CAIXA.

Outro ponto não menos importante e que merece ser observado é o desacerto entre os Diretores da FUNCEF indicados pela CAIXA e os Conselheiros Deliberativos da FUNCEF, também indicados pela Patrocinadora. Numa clara falta de sintonia entre seus membros, os três Conselheiros que votaram contra o maior reajuste contrariaram a decisão do Conselho Diretor que, durante o debate no Fórum de Dirigentes de Entidades e Representantes eleitos da FUNCEF, já haviam concordado com o índice de 3,57%. O voto com esse índice, primeiramente aprovado na diretoria e depois encaminhado ao Conselho Deliberativo da Fundação, foi subscrito pelos três diretores eleitos, Antonio Bráulio (Planejamento e Controladoria), José Carlos Alonso (Benefícios), e Renata Marotta (Administração).

Vale aqui lembrar a declaração do ex-Presidente Guilherme Lacerda ao jornal O Globo, no início do ano, sobre a intenção da FUNCEF em dividir o superávit da empresa com os seus participantes, como se estivessem fazendo um grande favor à categoria e não apenas cumprindo o que foi determinado em lei.

Por mais uma vez, os aposentados da CAIXA viram os seus sonhos irem por água a baixo. Basta recordar que no ano passado, quando a FUNCEF divulgou o resultado superavitário de 2009, o percentual repassado não ultrapassou a 1,08%, embora a rentabilidade daquele ano tenha sido de 20,13% para uma meta atuarial de 9,84%. Em 2008, a situação foi ainda mais crítica, já que, por conta da grande crise econômica que se espalhou pelo mundo, a FUNCEF não dispôs de superávit. Em abril daquele mesmo ano, quando foi aprovado o relatório do Grupo de Trabalho (GT) das Perdas, Marcos Vasconcelos, já na condição de Presidente do Conselho Deliberativo da FUNCEF, suprimiu os 4% e os 9%, do percentual que a FUNCEF concedeu aos participantes (chegando a 3,54%), e que mais tarde foi tirado pela

própria FUNCEF, em total infringência à Lei Complementar 109/2001.

Aos que conseguirem sobreviver às doenças, à ansiedade e, sobretudo, à falta de esperança, a UNEI informa que continuará lutando para que os direitos dos aposentados e pensionistas sejam cumpridos pela FUNCEF, em face da intransigência, da falta de sensibilidade e do desrespeito ao legítimo direito dos aposentados e pensionistas. Para isso, a entidade, que vem guardando todas as provas do não cumprimento da lei, desde o início da saga “A Recuperação de Perdas”, seguirá adiante abraçando a bandeira levantada pelo Movimento Nacional em Defesa dos Aposentados e Pensionistas, em busca da solução desta que é a maior e mais penosa luta dos empregados da CAIXA.

Além de permitir, de forma retrógrada e antidemocrática, que a CAIXA indique parte dos seis Conselheiros Deliberativos da FUNCEF, o estatuto da Fundação, originalmente criado em 1977, e com apenas uma modificação, em 2007, dá plenos poderes aos indicados pelo banco. O que se espera com esse imbróglio que foi criado com a falta de entendimento entre Diretores e Conselheiros é que seja discutido um novo estatuto para a FUNCEF. De forma a não mais permitir que a CAIXA tenha o poder de indicar, entre os seus representantes, o Presidente do Conselho e nem que estes tenham o voto de minerva em decisões tão importantes a ponto de fazer prevalecer o interesse da empresa em ir contra a um percentual de reajuste satisfatório para os participantes e assistidos da FUNCEF.

FUNCEF forte: resultado melhor para todos

A Diretoria da UNEI entende que os resultados positivos apresentados pela FUNCEF, fato que comprova ser ela bem administrada, deveriam servir de incentivo para que os poucos empregados da CAIXA que ainda não fazem parte do terceiro maior Fundo de Pensão do País percebessem a importância de que quanto mais associados a FUNCEF tiver, mais forte ela será.

A UNEI sempre defendeu e continua a defender que a FUNCEF deva ser cada vez mais fortalecida. A Diretoria defende e participa de todos os movimentos em favor do Fundo. Por assim ser, o Presidente da UNEI, Dr. Armando Filardi, conclama os cerca de 5.000 empregados que ainda não optaram em participar da FUNCEF, que o façam o mais rápido possível, pois, com toda a certeza, ter uma FUNCEF forte é sinônimo de participantes garantidos e assistidos.

Norma que descredenciou hospitais e clínicas no Rio de Janeiro fere regras impostas pela ANS

Segundo a Agência Nacional de Saúde, todo descredenciamento realizado terá que ser substituído por estabelecimento de iguais posses

Em épocas de extermínios e torturas como as vividas durante a Primeira e Segunda Guerra Mundial e a Ditadura Militar, por exemplo, era comum ouvir do sujeito que aplicava a ação a seguinte frase: “eu não tenho culpa, estou apenas cumprindo ordens”. Infelizmente, a tentativa de se eximir da responsabilidade e sair pela tangente, culpando sempre o outro pelo mal exercido, ainda é bastante comum nos dias de hoje. Só que, ao invés de receber ordens superiores, os detentores do poder usam de suas próprias interpretações da Lei para aplicar medidas drásticas, doa a quem doer. No que se refere aos aposentados e pensionistas da CAIXA essa é uma atitude que, infelizmente, já faz parte do cotidiano da categoria. Não bastassem todas as dores de cabeça referentes a questões salariais e outras mazelas, estes empregados (incluem-se aqui aposentados, pensionistas e ativos), numa total demonstração de abandono, estão perdendo agora os hospitais e clínicas conveniadas com o plano SAÚDE CAIXA.

Num intervalo de dois meses (março e abril), mais de 10 unidades do Rio de Janeiro foram descredenciadas pelo plano, sob a alegação de cumprimento do disposto no Manual Normativo da CAIXA (MN RH049), que estaria embasado na Lei 8.666/93. De acordo com a normativa, todos os hospitais e clínicas que possuem acordo com alguma empresa do governo deverão apresentar, num prazo mínimo, documentos que comprovem a regularidade nos pagamentos de impostos, como FGTS, INSS, Imposto de Renda etc.

No entanto, os descredenciamentos hospitalares realizados estão em desacordo

com as normas impostas pela Agência Nacional de Saúde (ANS), que afirmam que todo e qualquer descredenciamento realizado terá que ser substituído por estabelecimento de iguais posses, na mesma área e imediatamente, fato que não ocorreu.

Preocupado com a situação que só prejudica os usuários do SAÚDE CAIXA, o Presidente Armando Filardi, em nome da UNEI, enviou um ofício (veja ao lado) à Gerente de Sustentação ao Negócio do Rio de Janeiro, Janeth Dias Pinheiro, destacando a preocupação da entidade com o fato. Disposta a lutar por mais essa causa, a Associação criou um Grupo de Trabalho (GT), que circulará pelos hospitais e clínicas ameaçadas de descredenciamento com a incumbência de buscar a documentação solicitada e, assim, evitar novos descredenciamentos.

É com base em todos esses aspectos que a UNEI vem atuando para que os empregados da CAIXA não sejam atingidos em um assunto que requer tanta atenção como a saúde dos aposentados e pensionistas. E que estes não percam mais hospitais e clínicas conveniadas e não tenham que se submeter a sistemas como o Sistema Único de Saúde (SUS). Nem que, para isso, a UNEI tenha que pôr em risco uma parceria que poderia ser extremamente útil. “Lamento ter que assumir posição mais veemente. São pessoas encantadoras com quem me dou muito bem, mas a gente fica em uma situação onde temos que fazer alguma coisa. Nós, da UNEI, não achamos normal o SAÚDE CAIXA cumprir uma norma da empresa e descumprir uma outra da Agência Nacional de Saúde”, justificou Filardi.

Sugestões e reclamações

A Diretoria da UNEI solicita aos associados que desejam apresentar sugestões ou críticas referentes ao SAÚDE CAIXA, que o façam o mais rápido possível. No entanto, pede que as mesmas sejam enviadas por escrito aos cuidados do Presidente Armando Filardi. As correspondências podem ser enviadas para a Sede Administrativa (Av. Rio Branco, 174, 31º andar, Centro, Rio de Janeiro – RJ – CEP 20040-004) ou para o e-mail: presidencia@unei.com.br.

COMUNICADO DE OITO DESCREDENCIAMENTOS

Prezados Beneficiários,

Em virtude da falta de apresentação dos documentos exigidos pela CAIXA, constantes no MN RH049, comunicamos o descredenciamento dos estabelecimentos abaixo relacionados:

Hospital da Penitência – Rua Conde de Bonfim, 1033 – Tijuca – Rio de Janeiro; Casa de Saúde São Bento – Rua Manoel Bonfim, 76 – Ilha do Governador – Rio de Janeiro; Hospital São Lourenço – Avenida Santa Cruz, 3805 – Bangu – Rio de Janeiro; Policlínica de Botafogo – Avenida Pasteur, 72 – Botafogo – Rio de Janeiro; Hospital de Clínicas Bangu – Rua Francisco Real, 752 – Padre Miguel – Rio de Janeiro; Casa de Portugal – Rua do Bispo, 72 – Rio Comprido – Rio de Janeiro; Clínica São Carlos – Rua Humaitá, 296 – Humaitá – Rio de Janeiro; Hospital Israelita – Rua Lucio de Mendonça, 56 – Tijuca – Rio de Janeiro;

Esclarecemos que os atendimentos serão mantidos até 25/05/2011.

Destacamos que durante 06 meses esta RSN Gestão de Pessoas envidou todos os esforços possíveis para que os credenciados apresentassem a documentação de regularização das pendências, entretanto, até o momento tais documentos não foram apresentados, não restando outra alternativa, com vistas ao cumprimento do citado normativo, que está embasado na Lei 8.666/93, senão o descredenciamento dos prestadores de serviços.

Primeiro e-mail, enviado em 23 de março de 2011 por Rui Lima de Mendonça, Supervisor de Sustentação ao Negócio da RSN Gestão de Pessoas/RJ e Janeth Dias Pinheiro, Gerente de Sustentação ao Negócio da RSN Gestão de Pessoas/RJ

Confira todas as trocas de correspondências entre a UNEI e o SAÚDE CAIXA sobre o assunto, bem como a atuação da entidade em defender o interesse dos aposentados e pensionistas da CAIXA.

RESPOSTA DA UNEI À GERÊNCIA DE SUSTENTAÇÃO AO NEGÓCIO

Prezada Janeth,

Com referência ao seu email sobre o descredenciamento de vários hospitais, permitimo-nos informar que toda vez que ocorre um fato idêntico, como foi o caso da Casa de Saúde São José, até hoje, somos, constantemente, cobrados e até criticados pelos nossos associados nos questionando sobre os reais motivos que levaram tão importante estabelecimento hospitalar não mais atender aos nossos filiados.

Assim sendo, procurando, cada vez mais, estreitar nossa parceria, a UNEI está criando um quadro de voluntários, subordinado à Presidência e Diretorias de Saúde e Bem Estar e Sócio Cultural, para atuar como apoio a essa RSN Gestão de Negócios na busca junto aos referidos hospitais, alguns de suma importância no tratamento de doenças graves, da documentação imprescindível a renovação dos convênios.

Não podemos aceitar que o fruto de seis meses de exaustivas negociações com esses estabelecimentos tenham sido ignorados, não restando alternativa ao Saúde/Caixa, senão o descredenciamento dos mesmos.

Faz-se necessário que busquemos tais documentos, imprescindíveis a manutenção dos convênios, negociando com a mesma seriedade que tem pautado o relacionamento do Saúde/Caixa com a rede hospitalar do Estado.

Pelo exposto, rogamos de V. Sa. que nos sejam informados, em separado e por hospital, quais os documentos necessários para cumprir o normativo que está embasado na Lei 8.663/93.

Janeth, há muito tempo que a UNEI e essa RSN Gestão de Pessoas mantém uma relação profissional de respeito e consideração, que, com o passar do tempo, solidificou-se numa parceria pela perspectiva de vivermos, cada vez mais, unidos na defesa de benefícios para a nossa categoria, conforme ficou ressaltada a nossa atuação na captação de sócios para adesão ao plano "Vidas Emergências Médicas" que, a nosso ver, cobre um hiato na parte assistencial aos economiários.

A saúde não tem preço e com esse pensamento a UNEI está viabilizando mecanismos para impulsionar um movimento para que esses importantes hospitais continuem prestando serviços à Saúde Economiária.

A nossa participação nessa empreitada vem selar uma aspiração, desde o início da nossa gestão, para contribuirmos visando que o atendimento do Saúde/Caixa seja motivo de orgulho para os economiários

Primeiro e-mail enviado pela UNEI à Gerente de Sustentação ao Negócio RSN Gestão de Pessoas/RJ, Janeth Dias Pinheiro, em 29 de março

COMUNICADO DE MAIS DOIS DESCREDENCIAMENTOS

Prezados Beneficiários,

Em virtude do término do contrato de credenciamento e da falta de apresentação dos documentos exigidos pela CAIXA, constantes no MN RH049, comunicamos o descredenciamento dos estabelecimentos abaixo relacionados:

Casa de Saúde N. S. Auxiliadora – Rua Vereador Duque Estrada, 157 – Santa Rosa – Niterói/RJ.

Hospital Geral do Ingá – Rua Presidente Pedreira, 26 – Ingá - Niterói/RJ. Esclarecemos que os atendimentos serão mantidos até 25/06/2011.

Destacamos que esta RSN Gestão de Pessoas enviou todos os esforços possíveis para que os credenciados apresentassem a documentação de regularização das pendências, entretanto, até o momento tais documentos não foram apresentados, não restando outra alternativa, com vistas ao cumprimento do citado normativo que está embasado na Lei 8.666/93, senão o descredenciamento dos prestadores de serviços.

E-mail enviado em 26 de abril por Rui Lima de Mendonça, Supervisor de Sustentação ao Negócio e Christian Vieira Castro, Gerente de Sustentação ao Negócio S.E., da RSN Gestão de Pessoas/RJ

UNEI RESPONDE NOVAMENTE

Prezada Janeth,

Dando seguimento as nossas tratativas, iniciadas com envio de e-mail da Presidência da UNEI em 29/03/2011, onde demonstramos grande preocupação, com vistas ao seu comunicado sobre o descredenciamento de pelo menos 08(oito) hospitais e clínicas de nossa rede de atendimentos, bem como, em função de reunião que tivemos em seu gabinete em 04 do corrente mês, com sua presença e Diretores da UNEI.

Reitero com a urgência possível, o encaminhamento, em separado por hospitais dos documentos necessários para cumprimento das normativas citadas por V. Sa., a fim de evitarmos esses descredenciamentos previstos, considerando que o prazo de vigência para atendimento destes estabelecimentos, será mantido somente até 25/05/2011.

Informo a V. Sa. que já criamos um grupo de empregados da UNEI, com a incumbência de ir aos hospitais e clínicas ameaçadas de descredenciamento, buscar/conseguir essa documentação, ao invés de esperar que eles venham a nós.

Nossa preocupação tem sentido, já que após email de 23 de março/2011, dessa RSN Gestão de pessoal, vários sócios e não sócios têm cobrado um posicionamento da UNEI, diante dessa situação incomum.

Esperamos que compreenda nossa preocupação já que deve ser naturalmente, também de sua área.

Segundo e-mail enviado por Filardi à Janeth. Data de 26 de abril

UNEI SE MANIFESTA PELA TERCEIRA VEZ

Constrangedora a minha situação em renovar e estar cobrando dos caros colegas resposta às solicitações feitas por e-mail em 29/03 e 26/04 do corrente ano. Agora, ainda mais preocupado com os novos e-mails recebidos dessa RSN Gestão de Pessoal, que nos comunica o descredenciamento de mais 10(dez) estabelecimentos hospitalares, perfazendo um total de 18 (dezoito) hospitais no período de dois (dois) meses. Os prazos fixados para uma possível reversão dessa drástica conduta são muito reduzidos.

A nossa preocupação obrigou-nos a indagar preliminarmente as Delegacias Regionais dos Estados de São Paulo, Juiz de Fora, Pernambuco e Paraná, se o risco desses danos e prejuízos aos empregados assistidos pelo SAÚDE CAIXA, estariam ocorrendo em seus estados? A resposta de todos os consultados foi: NÃO! Se a Lei citada causadora dessas providências (8.666/93), é de vigência Federal, por que atinge somente o Rio de Janeiro?

Apesar do escasso tempo para tentarmos uma solução mais racional desse problema, (falta de documentos), para serem entregues pelos hospitais e clínicas, a serem alvos dos descredenciamentos. Entendemos que as Leis, de uma maneira geral, foram criadas para proteger os direitos das pessoas e da sociedade.

No presente caso, usa-se uma lei para favorecer e amparar somente o Estado, e não o interesse público.

A burocracia é mãe do mau desempenho de qualquer atividade. Essas medidas nos levarão ao nivelamento por baixo do nosso plano de Saúde, brevemente estaremos sendo atendidos pelo SUS!

Em consulta/queixa que será feita a ANS sobre o que está ocorrendo, teremos certamente a indicação de uma solução para tal grave problema. Contudo, lembro as autoridades, que estão nos aplicando esta diabólica lei (8.666) desde já, que, segundo as normas impostas pela ANS, os descredenciamentos realizados, deverão ser substituídos por estabelecimentos de igual porte, na mesma área imediatamente. No caso de ocorrências que resultem em graves danos aos usuários do SAÚDE CAIXA, poderá até ser considerado ato que implique em responsabilidade civil. Não nego, ainda que desgostoso e

JANETH AGENDA REUNIÃO PARA TRATAR DO ASSUNTO

À

APACEF – Associação dos Aposentados e Pensionistas da Caixa Econômica Federais; AGECEF – Associação dos Gerentes da Caixa Econômica Federal; UNEI – União Nacional dos Economiários; e Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro

Senhores Presidentes

1 - Convidamos V.S^a para reunião nesta Regional de Sustentação ao Negócio para tratarmos do dimensionamento da Rede Credenciada no âmbito do Rio de Janeiro, no dia 13/05/2011, às 15h00, nesta RSN Gestão de Pessoas/RJ.

2 - Contamos com sua participação.

Em 10 de maio, Janeth Dias Pinheiro envia convite aos representantes de Associações e entidades de classes para uma reunião

UNEI CONFIRMA O COMPARECIMENTO À REUNIÃO

Sr^a Janeth,

Confirmo presença à reunião do dia 13/05 às 15:00 h, bem como confio que chegaremos a uma solução para o problema. Obrigado pela nova oportunidade.

E-mail enviado pelo Presidente da UNEI, Armando Filardi, em 11 de maio, à Sr^a Janeth, confirmando a presença na reunião em 13/05

contrariado que os senhores COLEGAS estejam embasados em lei, contudo "O direito não se esgota na lei" artigo 987 do Código Civil. Também comete atos ilícitos o titular de um direito que, ao exercê-lo; excede manifestamente os limites impostos pelo seu fim econômico ou social. Pela boa fé e pelos bons costumes.

Acrescento: o fornecedor de serviços responde independentemente da existência de culpa pela reprodução dos danos causados aos consumidores por defeitos relativos à prestação de serviços, bem como informação insuficiente e inadequada.

São direitos a lei 8.078 artigo 6 parágrafo 1º que trata dos direitos dos consumidores. Proteção à vida – Saúde – Segurança contra riscos, provocados por práticas de serviços considerados nocivos a seus interesses.

Por fim, a nossa carta magna - a Constituição do Brasil – lei maior declara em artigo 5º parágrafo XXXII: "O estado promoverá, na forma da lei, a defesa do consumidor".

Lamento sinceramente termos de assumir posição mais veemente, temendo, assim, por em risco, uma parceria que poderia ser extremamente útil e eficaz aos empregados aposentados e ativos da CAIXA. Mas, tenho certeza que até a presente data a UNEI tem agido de forma colaborativa com o SAÚDE CAIXA, dando muito em trabalho útil, dedicação, auxílio material, social e socorro.

Estamos aguardando a recíproca correspondente, a troca mútua de benefícios, que poderá ser feita agora, com a suspensão desses descredenciamentos programados. Apesar de pesaroso, pela desatenção ao nosso desejo de colaborar na solução de tão perigosa situação, ponho-me novamente a disposição dessa RSN Gestão de Pessoas/RJ.

E-mail enviado pela UNEI, em 29 de abril à Janeth Dias Pinheiro, Gerente de Sustentação ao Negócio do RSN Gestão de Pessoas/RJ, ao Sr. Rui Lima de Mendonça e ao Sr. Christian Vieira Castro

INCANSAVELMENTE, UNEI CONTINUA COBRANDO DO SAÚDE CAIXA...

A Diretoria da UNEI apresenta abaixo o Balanço Patrimonial Sintético da União Nacional dos Economistas, referente ao Exercício de 2010, bem como a Demonstração do Resultado do Exercício de suas Coligadas/Controladas – UNEI Corretora de Seguros S.A. e PLANEI ASSESSORIA LTDA.

UNIÃO NACIONAL DOS ECONOMISTAS BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO EXERCÍCIO DE 2010			
ATIVO		PASSIVO	
CIRCULANTE	8.443.908,82	CIRCULANTE	6.002.361,52
DISPONÍVEL	446.048,58	EXIGÍVEL	6.002.361,52
Caixa e Bancos	446.048,58	Obrigações Sociais	37.042,37
		Outras Obrigações	691.204,70
REALIZÁVEL	7.997.860,24	Suprimentos das Regionais	5.274.114,45
Créditos de Curto Prazo	5.856.380,80		
Vales Emergenciais	218.555,68	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.963.342,34
Suprimentos a Regionais	473.776,66	Fundo de Reserva	2.754.704,57
Coligadas e Controladas	1.449.147,10	Fundo de Pecúlio	1.264.947,57
		Resultado do Exercício	(56.309,80)
PERMANENTE	1.521.795,04		
INVESTIMENTOS	401.221,53	TOTAL DO ATIVO	9.965.703,86
IMOBILIZADO	1.120.573,51	TOTAL DO PASSIVO	9.965.703,86

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO DO EXERCÍCIO DE 2010			
RECEITAS		DESPESAS	
MENSALIDADES	2.985.596,54	DESPESAS DE PESSOAL	1.133.538,08
TAXA DE ADMINISTRAÇÃO	23.444,74	ENCARGOS DIRETOS	425.515,15
RECEITAS EVENTUAIS	34.358,42	OUTROS ENCARGOS	200.151,51
RECEITAS DE MERCADORIAS(VENDAS)	523.270,68	SERVIÇOS DE TERCEIROS	175.928,41
RECEITAS PATRIMONIAIS	73.777,21	DESPESAS SOCIAIS	142.810,87
RECEITAS N. OPERACIONAIS	184.082,11	DESPESAS ASSISTENCIAIS	218.735,88
		SERVIÇOS PÚBLICOS	141.459,10
		DESPESAS PATRIMONIAIS	46.978,38
		DESPESAS DIVERSAS	713.158,89
		DESPESAS FINANCEIRAS	122.729,25
		DESPESAS NÃO OPERACIONAIS	13.572,83
		MERCADORIAS (COMPRAS)	546.261,15
		SOMA	3.880.839,50
		RESULTADO DO EXERCÍCIO	(56.309,80)
TOTAL	3.824.529,70	TOTAL	3.824.529,70

COLIGADAS / CONTROLADAS			
	RECEITAS	DESPESAS	RESULT. DO EXERC.
UNEI CORRETORA DE SEGUROS S.A.	94.574,00	66.279,46	28.294,54
PLANEI ASSESSORIA LTDA.	405.950,30	382.560,00	23.390,30

ARMANDO FILARDI PRESIDENTE CPF 010.152.147-20	RONALDO PESSANHA DIRETOR FINANCEIRO CORECON/RJ-7994 CPF 090.513.767-15	LAÍS CUPTI CONTADORA CRC-RJ 076537/O-2 CPF 728.710.597-72
-----------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------

Declaração de Imposto de renda Excelência no atendimento faz procura por serviço dobrar em 2011



Todos os anos o associado Abraão Batista Olandim vai à UNEI para preencher, gratuitamente, a sua declaração de Imposto de Renda. Ele é um das centenas de associados que durante os meses de março, abril e maio buscam a ajuda profissional do economista Almir Souza Cruz, que há mais de 20 anos realiza o serviço no Rio de Janeiro. Para dar conta de tanta procura (este ano o número de atendimentos quase dobrou, foram 730 atendimentos), Almir teve a ajuda do funcionário Vinícius Dias. Juntos, eles passaram quase três meses preenchendo diversos requerimentos, tirando dúvidas dos associados e atualizando informações de quem sempre utiliza o serviço.

FISIOTERAPIA E FONOAUDIOLOGIA DOMICILIAR E CONSULTÓRIO (PRAÇA SAENS PEÑA)

Fisioterapia respiratória e motora, RPG, Eletroterapia,

CONVÊNIOS:
FUNCEF
CAC
CORREIOS
PLANFER
UNAFISCO

Dra. Katia Reusch
Crefito 22021

Atendemos:
Rio - Grande Rio - Niterói - São Gonçalo

Rua: Carlos de Vasconcelos, nº 125 - Grupo 207 - 228 / Tijuca
Tel: (21) 3116-4629 / Fax: 3116-4632 / 7830-5733 / 7832-8991
E-mail: dkraef@hotmail.com



No Clube de Compras você tem descontos exclusivos e vantagens especiais para comprar um presente de verdade no mundo virtual.

Neste Dia das Mães, aproveite os descontos exclusivos e as condições especiais de pagamento do **Clube de Compras**, para comprar seus presentes *online*. E, para facilitar ainda mais, utilize as linhas de crédito da **Cooperforte**, com agilidade, rapidez e prazo de até 60 meses.

Nossos parceiros: Bancorbrás, Compra Certa (Brastemp e Consul), Electrolux, SCA, SONY.

Acesse o site www.cooperforte.org.br e fique por dentro das promoções dos nossos parceiros.

COOPERFORTE
Tudo de bom pra você
0800 701 3766 • www.cooperforte.org.br



Fundada em 24 de junho de 1958

Av. Rio Branco, 174/31º andar
Centro – Rio de Janeiro/RJ
CEP 20040-004
Tel.: (21) 2262-0767
Tel./Fax: (21) 2532-3080
www.unei.com.br

DIRETORIA:

Presidente: Armando Filardi; Vice-presidente: Álvaro Roberto de Figueiró Murce; Diretor Administrativo: Gilberto Cabral; Diretor Financeiro: Ronaldo Pessanha; Diretor de Saúde e Bem-Estar: Samuel Brasil Altman Szajdenfisz; Diretor de Patrimônio: Ernandes de Almeida; Diretora Sociocultural: Georgette Muniz de Carvalho.

DIRETORES SUPLENTE:

Milton Ximenes Lima, Risoleta Soares Carneiro, Myrian Guatta Chimentti, Álvaro Feres Assaf e Maria Aparecida O.S. Bastos.

CONSELHO DELIBERATIVO:

Teresinha de Jesus da Silva Mentzingen; Ênio Pinto Junqueira; Yonne de Lima Reese; Carlos Silva; Paulo Celibaldo de Oliveira Tavares; Júlio Sérgio Pereira Gonçalves; Aureliano Clementino de Medeiros Neto; Paulo de Andrade; Paulo de Lima Uchoa; Ivan da Conceição; Maria Thereza Affonso.

CONSELHO FISCAL:

Maurício Stawntzger; Neori Pires Trigueiro; Sebastião Pedrosa de Lima.

SUPLENTE:

Albertina Martin Melo; Maria Carlota de Souza; Maria de Lourdes Monclar Monteiro.

DELEGADOS REGIONAIS:

Idenice Cavalcante Lins (AL); Simone de Moraes Melo (BA); José Mário Cavalcanti (Brasília); Maria José Nascimento de Oliveira (CE); Gentil Martins dos Santos (ES); Paulo de Almeida Lima (Juiz de Fora); Silvío Motta (Niterói); José Pereira de França (PB); Paulo Roberto Walbach Prestes (PR); Joana D'Arc Montenegro da Rocha Lima (PE); Ary de Vasconcelos Lima (PI); Carlos Roberto Ávila Barbosa (RN); Mardir de Fátima Lima Prietto Kurrler (RS); Sigfrido Francisco Carlos G. Graziano (SC); Maria Conceição Martin (SP); Iolanda Assis dos Santos (SE) e Mário Antônio de Lourenzo (Uberlândia).

JORNAL DA UNEI

Órgão da União Nacional dos Economistas
E-mail: jornal@unei.com.br

COORDENAÇÃO:

Milton Ximenes Lima

EPM COMUNICAÇÃO LTDA:

Edição, Reportagens, fotos, revisão e diagramação

FOTOLITO E IMPRESSÃO:

Ediouro - Tiragem: 8 mil exemplares

REALIZAÇÃO:

EPM COMUNICAÇÃO LTDA
Rua Alcindo Guanabara, 24, sala 1109 – Centro – Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2220-0583
E-mail: contato@epmcomunica.com.br
Site: www.epmcomunica.com.br

OBS.: Os artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não representando necessariamente a opinião do jornal.

O ano era 1999 ou 2000, não se sabe ao certo. Mas o que aconteceu no dia em que Paulo Walbach Prestes foi empossado como Delegado Regional do Paraná ficará marcado para sempre na memória do curitibano e na história da UNEI. O fato inusitado ocorreu durante a visita do então Presidente Álvaro Robin Romano. Acompanhado por uma equipe do Rio de Janeiro, Romano foi ao Paraná procurar informações que confirmassem irregularidades na administração da Regional. Ao chegar, se dirigiu à farmácia, onde Paulo trabalhava como atendente havia dois anos, e direcionou ao funcionário a seguinte pergunta:

- Sei que você sabe muito, e você pode ganhar muito se contar.

De imediato, altivo e olhando para os olhos do Presidente. Paulo respondeu:

- Dr. Romano, não me importa o que ganhe ou não. Não estou numa competição e jamais entregaria, sem saber da verdade, o menor amigo ou o maior inimigo.

Quantos funcionários atuam nessa Delegacia Regional?

Quando assumi a Delegacia havia duas secretárias na sala do delegado, dois empregados na farmácia, um office-boy e mais um encostado, fora eu que cuidava da farmácia. As despesas eram em torno de R\$ 8 mil. E a Delegacia ocupava três salas enormes. Imagine o aluguel, que era pago diretamente pela UNEI/RJ. Dois meses após minha posse, a Delegacia estava assim: eu como delegado, uma executiva e um menino que fazia os serviços externos, além de uma farmacêutica. Embora as despesas tenham se resumido bastante (R\$ 2 mil por mês, na época), com o fechamento da farmácia, ficamos apenas eu e o funcionário Paulo Eduardo Burda. É ele quem faz todo serviço externo e de contabilidade.

Quais os serviços, vantagens e atividades exclusivas dessa Delegacia?

O que mais interessa atualmente aos associados desta Regional tem sido o Vale Emergencial de R\$ 150, (esse baixo valor tem impedido que novos pretendentes possam ser associados, pois acham uma ninharia). Temos um advogado e alguns restaurantes ainda são procurados, assim como a representante da Natura que tem dado bons descontos. O momento de maior procura na UNEI foi à época do REB, em que as demais entidades protegiam os ex-chefes (ranço ainda existente), e aqui atendíamos a todos e fazíamos diariamente a remessa à FUNCEF. Nessa época, trouxemos muitos colegas para a UNEI. Esse movimento diminuiu, também em decorrência do fechamento de nossa farmácia.

E quais são os problemas enfrenta-

dos por sua Regional?

A demonstração de prudência, ética e sabedoria coincidiu com as informações que Romano já possuía sobre o funcionário.

- Você é o novo Delegado do Paraná - determinou o Presidente, depositando nele a confiança de administrar uma regional no alto de uma grande crise.

Sem ter como recusar, Paulo aceitou o desafio sabendo que seria difícil reverter a situação deixada pelo seu antecessor, como a de lidar com a evasão de associados para a AEA/PR, uma associação forte e concorrente da regional, e reverter a disseminação negativa sobre a UNEI no Estado. Hoje, doze anos depois, embora ainda enfrente dificuldades, a situação da Regional é bem diferente do que a constatada na visita de Romano.

Graças a um sistema de administração bem mais econômico, implementado por Paulo, a Delegacia, que possui 119 associados, sofre apenas com os mesmos problemas estruturais enfrentados por outras regionais da entidade. Mas com uma filosofia de

A Delegacia Regional do Paraná funciona de segunda a sexta, das 10h30 às 16h30. O telefone é (41) 3222-4621. E-mail: uneipr@terra.com.br

Sim. Nós sempre conversamos antes da assinatura do desligamento destes associados, mas eles consideram o valor descontado muito alto e alegam que precisam sempre "enxugar" o contracheque. Outro fato de constante reclamação é sobre o exagero das festas na UNEI/RJ e de outras Delegacias divulgadas pelo Jornal da entidade, muito mais antes do que agora. Eu tento dizer que as festas são comemorações importantes e eles dizem que até presentes são sorteados e no Paraná os associados nada recebem.

Em sua opinião, como esse problema poderia ser solucionado?

Acho que as festas e comemorações devem valer para todas as Regionais. É injusto quando lemos e vemos em outras cidades o aniversário dos associados serem festejados. Essas festas até podem ser festejadas com pompas e circunstâncias, porém, devemos evitar divulgações, isso desmerece as que não fazem, ou por costume, ou por falta de recursos.

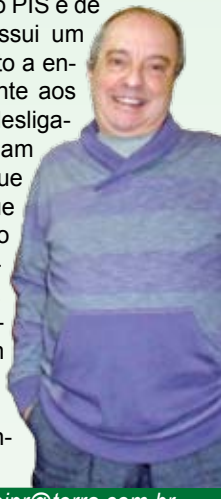
Além destes, existem outros desafios que o senhor diariamente enfrenta nesta Regional?

Há várias "pedrinhas" que encontramos no dia a dia, quer pela fiel e nefasta burocracia da UNEI, quer pela falta de postura ao telefone. Hoje, isso melhorou muito, mas anteriormente a essa gestão era quase impossível conseguir falar com alguém, e a maneira impropriedade de quem atendia ao telefone, ouvíamos sempre: "esse assunto não é conosco", ou "isso eu não sei" e outras impropriedades mais.

Como Delegado, o que o senhor espera da Diretoria da UNEI?

Eu continuo alegando e repito que o trabalho da UNEI tem sido mais pelas lutas, para não perdemos mais do que já perdemos e as guerras verdadeiras

administração peculiar que a diferencia e a destaca das outras delegacias. Como você poderá conferir nesta entrevista, o Delegado, que ingressou na CAIXA em 1964 e exerceu atividades como Chefe de Divisão, Presidente da Comissão Permanente de Compras, Multiplicador da Área Social e Comportamental designado pelo Departamento de RH, Conselheiro na área do PIS e de Compras da entidade, possui um espírito inquieto e tem muito a ensinar a todos, principalmente aos aposentados, que, ao se desligarem da empresa, se tornam sedentários: "Não é porque estamos aposentados que vamos ficar parados vendo a vida passar. Isso envelhece, apodrece a mente. É preciso que todos parem de reclamar, levantem e comecem a agir. É isso que me move. É disso que dependem as nossas conquistas", acredita Paulo.



A Reforma tributária e o bolso do aposentado

Ofício enviado pela UNEI a Paulo Paim informa sobre o impacto negativo da reforma na Previdência Social

Legítimo defensor dos aposentados, o Senador Paulo Paim (PT/RS) foi o destinatário do ofício enviado pela UNEI em 22 de fevereiro. Temendo que o projeto da Reforma Tributária, em trâmite no Congresso, coloque em risco os proventos dos aposentados e pensionistas da CAIXA, o Presidente Armando Filardi procurou levar ao conhecimento do Senador o possível déficit que a reforma causará na Previdência Social. Para isso, Filardi fez uso do artigo do Dr. Leonardo Branco, Presidente da Comissão de Previdência Social da OAB-RJ, intitulado "O déficit da Previdência Social e a proposta da Reforma Social", publicado na coluna Espaço Aberto, do Jornal da OAB-RJ (pág.3), em dezembro de 2010. Confira trechos do documento enviado pela UNEI:

Paulo Paim

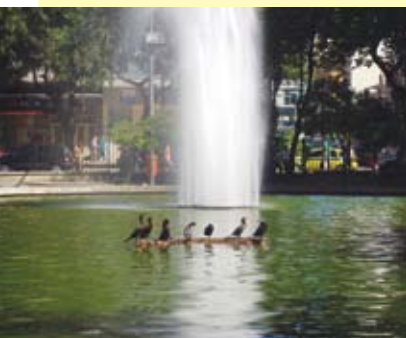
Prezado Senador,

Na qualidade de Presidente da UNEI – União Nacional dos Economiários, Associação que congrega, nacionalmente, aposentados, pensionistas e empregados da CAIXA ECONÔMICA FEDERAL, estamos lhe comunicando que o projeto de Reforma Tributária em trâmite no Congresso Nacional, se aprovado, poderá acarretar aos aposentados brasileiros bastante insegurança quanto às gestões das receitas que serão utilizadas para o futuro pagamento dos seus proventos.

Desmistificando, logo de início, o célebre argumento de que a nossa Previdência Social é deficitária, o Autor alerta que ela, de fato, assim se tornará se aprovada a referida proposta, pois, "acabará com toda a estrutura da Seguridade Social no Brasil, e fará com que esta dependa da boa vontade da União e seus governantes" (in verbis); que a União não mais precisará da DRU (Desvinculação das Receitas da União) e irá gerir, como bem entender, o orçamento da Seguridade Social; e ainda, que a aprovação "já nasce eivada de inconstitucionalidade" (in verbis).

Desta maneira, temerosos de que, isto acontecendo, sejam as receitas destinadas aos pagamentos dos proventos dos aposentados reduzidas ou diluídas por desvios contábeis ou financeiros, em virtude de possíveis procedimentos políticos pouco recomendáveis, só nos resta levar a matéria ao conhecimento de V.Exa., sabedores que somos da sua conduta inabalável na defesa dos direitos dos aposentados, e imbuídos da certeza de que intermediará nossos interesses junto aos demais companheiros parlamentares.

Coordenador do Jornal da UNEI vence concurso



A Diretoria da UNEI parabeniza o Coordenador do Jornal, Milton Ximenes Lima, por conquistar o 1º lugar no Concurso Cultural 100 ANOS DA PRAÇA SAENS PEÑA, promovido pelo jornal O Globo. A fotografia feita por Ximenes, com pássaros no chafariz da Praça, recebeu 70 votos, de um total de 311.

Palestras e eventos: uma confraternização diferente a cada mês

O ciclo de Encontros e Palestras continua a todo vapor na Sede Matriz da UNEI, no Rio de Janeiro. A atividade, realizada mensalmente (às 10h) nas proximidades da data do pagamento, é completada com um lanche festivo seguido de sessão de cinema. Confira o calendário dos próximos eventos e participe!



Música, bolo, sorteios de brindes e muita animação deram o tom da festa dos aniversariantes do primeiro quadrimestre do ano.

Já no dia 26 de abril, o endocrinologista Vanderley Grados foi quem deu o recado, falando sobre doenças na vesícula biliar. Após a palestra foi exibido o filme "O primeiro mentiroso".

Calendário de Eventos	
20/06	- Palestra sobre Revascularização do Miocárdio - Dr. Nelson Barg
28/06	- Festa de Aniversário da UNEI
20/07	- Palestra sobre Tabagismo - Dr. Alexandre Milagres
22/08	- Palestra sobre Neurolinguística - Prof. Márcio Yoshinaga (A Confirmar)
26/08	- Festa dos Aniversariantes do Quadrimestre
20/09	- Palestra sobre Saúde Auditiva - Dra. Hilka Bueno (A Confirmar)



Em decorrência de uma emergência médica, o cardiologista Jacques Camargos não pôde comparecer à UNEI para ministrar a palestra sobre Hipertensão Arterial, no dia 21 de março. Para não desapontar os associados que compareceram ao evento, o médico e Presidente da UNEI, Armando Filardi, assumiu o microfone e falou aos associados sobre um atual e importante tema: Obesidade.



Status Cor

Cardiologia de Excelência



- Angioplastia Coronariana
- Cateterismo Cardíaco
- Cirurgia Cardíaca
- Coronariografia

- Cirurgia Vascular
- Endoprótese
- Implante de Stent
- Ultrassom Coronária

Saúde Caixa e outros convênios

O mais sofisticado
Centro de Hemodinâmica
e Cirurgia Cardíaca
do Rio de Janeiro

Av. Vicente de Carvalho, 1159
Vila da Penha - Hospital
Semiu Tels.: (21) 3578-4500
statuscor@statuscor.com.br
www.statuscor.com.br

LEMBRANÇAS E LEMBRETES

O aposentado por invalidez que necessita de assistência permanente de outra pessoa no seu dia a dia, tem direito a um acréscimo de 25% nos seus proventos (art.45 do Decreto 3.048/99) *O Coral das Associações Economiárias está necessitando de mais vozes. Converse com a coordenadora Suely e veja como V. poderá colaborar. Ela atende pelo telefone 2202-3178, às segundas e quartas-feiras, das 14h às 18h, ou 2259-3040 (residência) * Audioteca Sal e Luz – Não precisa de dinheiro, mas de divulgação. Produz e empresta livros falados para deficientes visuais, fica na rua 1º de março, 125, 7º andar, telefone 2233-8007, diariamente, das 8h às 16h. Tem acervo de 2.700 títulos, desde literatura em geral, passando por textos religiosos, até os contendo apostilas de concursos públicos. Podem ser solicitados pelo telefone, após escolha do título no site (<http://audioteca.org.br/noticias.htm>) * Fraldas – O Serviço Social da UNEI (31º andar do Edifício-Sede da CAIXA) aguarda sua doação, de preferência no tamanho GG. Se V. reside em Niterói, pode deixá-las na Delegacia Regional, na Av. Amaral Peixoto, 355, 8º andar (Delegado: Sr. Silvio Motta e sua equipe de funcionárias, Andréa Cruz, Rita e Cristiane Rodrigues). Tel.: 2622-0149, onde também existem colegas necessitados. * Próstata – remédios gratuitos: O benefício foi garantido pela Lei 5957/11, publicada no D.O. do Estado do Rio de Janeiro em 27.04.2011, aos homens diagnosticados como portadores de hiperplasia benigna ou câncer de próstata. Também autorizou o Governo a promover a padronização do medicamento. É de autoria do deputado-médico Dr. Márcio Panisset (PDT).

NOSSA GENTE (Rio)

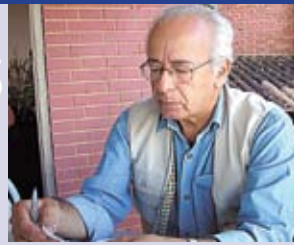
Músicas do nosso colega e associado **Antonio Carlos Conceição**, da Agência Guanabara, serão entoadas pela



cantora Mary G, no lançamento do seu 2º CD Mary G e amigos, dia 28 de maio, às 19h, no Sport Clube Mackenzie, no Méier, e também, de outros

compositores amigos: Carlos Cola, Paulo Debétio, Paulinho Resende, Toninho Nascimento, Hélcio Colored, Leandro Barros. Convites, pelos tels. 2269-0082 / 2298-8909.

Algumas & Outras



Milton Ximenes Lima *

NOSSA GENTE (São Paulo)

Nosso colega **Alberto Barollo**, 96 anos (23.02.1915), descendente de imigrantes italianos, nascido em São Paulo, é lição de vida. Freqüentador assíduo da Delegacia Regional, onde é pessoa muito querida. Do casamento com D. Dirce, saudosa esposa, lhe vieram os filhos Célia Regina, Carlos Alberto e Rosângela, que já lhe deram oito netos. Muita vitalidade. Desde os vinte anos considerado um hábil professor de danças, aventurou-se também por campos futebolísticos da Paulicéia (“médio-volante”), integrando, inclusive, o time da CAIXA. Última conquista: sua carteira de motorista foi renovada até 2015! Sua vida foi tema do filme “Véio - uma história de Alberto Barollo”, com que seu neto, Flávio Barollo, venceu o Festival de Cascavel, PR, categoria documentário, e que pode por nós ser assistido na internet, através do Google ou do YouTube. Aos 13 anos de idade já trabalhava e estudava, tendo concluído o curso de Construção Civil e Técnico



em administração no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, mas só chegou à CAIXA em 09.05.1944, depois de 8 anos no Banco Alemão Transatlântico, liquidado pelo Governo Brasileiro (Getúlio Vargas), iniciando, após período probatório, sua carreira como escrivão, nas dependências do Edifício-Matriz, da Sé. Seu mérito foi reconhecido por várias administrações, as promoções se sucederam, inclusive com ocupação de função de confiança (Chefe da Seção de Contas Especiais), e, enfim, em 14.03.1972, já Técnico de administração – L, se aposentou. Consultado sobre sua filosofia/sabedoria para tão longa vida, nos ensinou: “Ser querido por todos, não fazer mal a ninguém, amar a família e ao próximo sempre com alegria, ser um dançarino inveterado, ter bom humor”. Parabéns, Barollo! Sua simpática presença entre os associados da UNEI a todos emociona e os leva a repensar sobre os modos de existência adotados por cada um.

NOSSA GENTE (Na Eternidade)

Em 18.01.2011 despediu-se de nós o colega/associado **Arlindo José Gomes da Silva**, 59 anos, cujo drama de vida revelamos na coluna do nº 248 (ag/set-2010). Um mártir: vida vegetativa em vários hospitais, desde um assalto à Agên-

cia Bonsucesso, quando foi atingido por treze balas de revólver. Neste registro, queremos deixar nossa homenagem ao companheiro, que, a nosso ver, mereceria, por gratidão, também ser, de alguma forma, lembrado pela CAIXA.

CAIXISTÓRIAS

Tempos antigos, em que um dos prazeres do pai era levar o filho para assistir filmes de faroeste, de muitos tiros, cavalos, diligências, bandidos, índios etc sem falar no invencível “mocinho”. Pois bem, atendendo ao convite de um Chefe, o colega, da área de Penhores, se deslocou para a cidade serrana para usufruir de prometido churrasco, levando esposa e filho (sete para oito anos). Em determinado momento, aflito, o filho puxa o pai, pela calça, e lhe indaga, à baixa voz:

-Pai, pai... por aqui ainda tem muito

índio?

-Quê isso, meu filho, eles já foram embora há muito tempo!

O menino não se contenta, aponta para os fundos do casarão, na subida do morro:

-Olha lá, pai, pendurado naquele arame, uma porção de escalpos!

Prendendo o riso, o pai constatou, lá no varal, balançando e secando ao sabor do vento, as várias perucas da vaidosa mulher do Chefe...



O VOTO QUE M' ENERVA



Resumo da história: 1. No “O Globo” de 15.01.2011, o ex-Presidente Guilherme N. Lacerda anunciou o bom desempenho da FUNCEF em 2010, com superávit de R\$ 460 milhões. 2. A Diretoria Executiva

aprovou, então, o índice de 3,57% para o reajuste dos nossos benefícios. 3. Em 30.03.2011, na reunião do Conselho Deliberativo, os três representantes eleitos defenderam este valor, contrariando os votos dos três representantes designados pela patrocinadora CAIXA, que defendiam o índice de 2,33%. Desempatou a questão o VOTO DE MINERVA, exercido pelo presidente do Conselho, Marcos Roberto Vasconcelos (foto), cuja indicação é prerrogativa da patrocinadora. Ponto final, fomos “premiados” pela Empresa que muito amamos e ajudamos a construir, com o menor índice. De mãos atadas ficamos, vozes silenciadas, angústias de ingratidão nos incendiando o peito, sem possibilidade de quaisquer recursos administrativos, exatamente como nos sentimos em 2007/2008, na interpretação antagônica assumida pela CAIXA quanto ao art.115 do Regulamento do Plano de Benefícios, quando todos buscavam soluções conciliatórias para as nossas perdas salariais, inclusive, através da tenaz luta empreendida pelo ex-Presidente da UNEI, José Gabrielense Gomes Duarte. Para concluir, mais um detalhe, lembrado pelo Informativo nº 251(março 2011) da nossa co-irmã AGEA –Associação Gaúcha de Economiários Aposentados, sobre o reajuste deste ano: “O percentual poderia atingir os 4,19%, índice que representaria os 90% do superávit líquido da FUNCEF”. Assim, cada vez mais aumenta a fratura no relacionamento entre a superavitária CAIXA e seus abandonados e deficitários aposentados.

OS FINALMENTES:

É ainda possível chorar sobre as páginas de um livro, mas não se pode derramar lágrimas sobre um disco rígido (José Saramago); Censura teus amigos na intimidade, elogia-os em público (Provérbio latino); Um homem bem alimentado dificilmente acredita que um outro esteja com fome (Prov. africano); Não é aos saltos que se sobe uma montanha, mas a passos lentos (S.Gregório); Aquele que cava a sepultura para o outro, poderá cair nela (Prov. tibetano); O mundo exige resultados. Não conte aos outros tuas dores do parto. Mostra teu filho. (Indira Gandhi, internet)

* Advogado aposentado da CAIXA, Assessor da Presidência e associado à ABI



BATE-PAPO Com José Carlos Alonso, Diretor de Benefícios da FUNCEF

Não é à toa que grande parte dos 30 anos dedicados por José Carlos Alonso à CAIXA corresponde às importantes lutas dos empregados da empresa. E não é apenas pelo cargo que ele ocupou por três anos (de 2005 a 2008) como Diretor Representante dos Empregados (Direp) junto à Diretoria, mas, também, por sua postura de profissional politicamente engajado em lutas de grandes interesses, como a da '6 Horas' e da livre sindicalização. Revezando com suas atribuições na CAIXA, onde desempenhou funções nas áreas de Compensação de Cheques, Habitação e Gerência de Operações, e as idas e vindas em cidades como Brasília e São Paulo, Alonso presidiu a APCEF/SP (em 1986, sendo reeleito em 1988), o Sindicato dos Bancários de SP (2001) e a FENAE (em 2009), onde atuou por quatro mandatos consecutivos, sendo os dois primeiros como Vice-presidente. Sua trajetória política inclui a defesa de importantes lutas como o fim da tabela dos TB's, a revogação da RH008 e a equiparação salarial com o Banco do Brasil. Lutas por readmissão de profissionais também marcaram a trajetória

de Alonso, que atuou na defesa pelo enquadramento dos Auxiliares de Escritório (depois Escriturário Básico) como escriturário; a readmissão dos 12 demitidos em São Paulo em 1984, dos demitidos pelo Collor e pela greve de 1990.

Mas suas ações não se limitaram apenas às causas dos empregados ativos. Pelo contrário, desde que ingressou na FUNCEF, em 2002, como Conselheiro Deliberativo, onde atualmente é o Diretor de Benefícios (Diben) da FUNCEF, Alonso tornou-se peça importante em decisões que mexeram com a vida dos aposentados e pensionistas, como a participação no Grupo de Trabalho que elaborou a proposta de saldamento do REG/Replan e a criação do Novo Plano, além da sua atuação contra o PAMS-CAIXA, com a implantação do Saúde CAIXA. Abraçando a causa, Alonso defende que todos os participantes e assistidos se unam em único plano que, segundo ele, "dará muito mais segurança e solidez à Fundação, além de consolidar a solidariedade entre todas as gerações da CAIXA".

Um ferrenho defensor das lutas dos empregados da CAIXA

JORNAL DA UNEI: O que de mais importante falta à Diretoria de Benefícios da FUNCEF implementar em favor dos assistidos?

JOSÉ CARLOS ALONSO: Quando formamos a chapa para concorrer às eleições da FUNCEF, eu já tinha a experiência de ter participado do Conselho Deliberativo. E como membro do GT do Novo Plano tive a oportunidade de me aprofundar no estudo dos planos de benefícios. Houve consenso na indicação do meu nome para essa pasta e como ainda há muitos desafios a superarmos, achei que poderia dar minha contribuição. São inúmeros os desafios que temos pela frente para melhorar as condições de vida dos aposentados e pensionistas da FUNCEF. Em especial eu destaco três. Uma delas é avançar no processo de recuperação das perdas do Governo FHC. Com o saldamento, já tivemos quase 28% de reajuste real do benefício FUNCEF, o que é expressivo, mas ainda insuficiente para restabelecer o poder de compra que os aposentados e pensionistas tinham antes da instituição da política nefasta de não reajustamento dos benefícios, que perdurou por quase oito anos. Uma outra, é dedicar atenção especial aos que ganham menos. Havia alguns milhares de assistidos que recebiam benefícios somente do INSS, sem nenhuma contrapartida da FUNCEF. Com o benefício saldado, as pessoas adquiriram o direito a um benefício mínimo, que ajuda muito, mas ainda é pouco se considerarmos que elas contribuíram por dezenas de anos para o plano. Uma forma de melhorar a situação dos aposentados e pensionistas que ganham menos é adotar formas mais criativas de reajustamento, destinando mais recursos para os de renda menor. É importante, também, concluir a incorporação do REB ao NOVO PLANO, medida que

faz parte da nossa estratégia de juntar todos os empregados, aposentados e pensionistas da CAIXA num único plano de benefícios. Essa movimentação permitirá, também, que os assistidos do REB possam se beneficiar de regras mais avançadas, inclusive no que se refere ao reajustamento dos proventos. Como se sabe, o NOVO PLANO também possuiu o Fundo para Revisão de Benefícios, nas mesmas condições do REG/Replan saldado. Ao juntarmos os dois planos, os aposentados e pensionistas do REB poderão se beneficiar dessa regra e de outras que são mais favoráveis.

Como o senhor enxerga a luta da Diretoria da UNEI pelas causas dos aposentados e pensionistas da CAIXA?

É importante que os aposentados e pensionistas da FUNCEF tenham entidades que procuram acompanhar os problemas e discutir soluções, pois sabemos que é muito difícil a atuação individual. Todas as conquistas que tivemos foram frutos da luta, da nossa organização, da nossa capacidade de mobilização. E quanto mais unido estiver o movimento, maior a possibilidade de ampliarmos as nossas conquistas e direitos.

Uma enquete no site da FENACEF pergunta aos internautas quais questões dos aposentados e pensionistas precisam ser solucionadas com mais urgência. Qual seria a sua resposta?

É fundamental avançar na melhoria da renda dos aposentados e pensionistas, especialmente para os que ganham menos, e fazer todos os esforços para juntarmos todos os participantes e assistidos num único plano, o que dará muito mais segurança e solidez à nossa Fundação, além de consolidarmos a solidariedade entre todas as gerações da CAIXA.

Com base na resposta anterior, quais os principais desafios da FUNCEF para 2011?

Avançar na recuperação das perdas; unificar os planos de benefícios; aprimorar as práticas de gestão de investimentos, com especial atenção à gestão de riscos; ampliar os espaços de participação dos integrantes dos planos na governança da FUNCEF, conferindo maior transparência, segurança e solidez ao nosso patrimônio previdenciário. Outro desafio importante a ser enfrentado é a batalha para que a CAIXA assuma integralmente suas responsabilidades com os planos de benefícios, especialmente no que se refere ao custeio das condenações judiciais. Via de regra, as ações judiciais movidas contra a FUNCEF e a própria CAIXA decorrem de problemas na relação de trabalho e não na relação previdenciária. Para garantirmos a saúde dos planos, é fundamental que os compromissos provenientes dos comandos judiciais sejam acompanhados da contrapartida financeira necessária. Todas as vezes que o plano de benefício é obrigado a arcar com o aumento de um benefício, sem receber o respectivo repasse de recursos, o custo é dividido com todos os seus integrantes. Essa situação é extremamente injusta com quem não se beneficia da decisão judicial, mas é obrigado a pagar a conta.

Qual mensagem o senhor gostaria de deixar para todos os empregados ativos, aposentados e pensionistas da CAIXA?

A FUNCEF é (um resultado) da luta de empregados que há mais de 40 anos lutaram para a criação da Fundação. O processo de democratização da gestão, os novos regulamentos, as eleições para os órgãos de gestão são conquistas que devem ser valorizadas sempre. E precisamos lutar permanentemente para fortalecer a Fundação, pois dela depende o nosso futuro e a qualidade de vida das nossas famílias.

Pilates · Acupuntura · Cristais Radiônicos · Fisioterapia Clínica
Fisioterapia Estética · Osteopatia · RPG

Particular e Convênios SAÚDE CAIXA

Rua Reverendo Armando Ferreira, 350 | loja 103 - Shopping do Largo - Largo da Batalha - Niterói
Tel.: 2616-6434